

E' por isso que muitos homens, em momentos de repouso, são por vezes assaltados de idéias súbitas de trabalhos inesperados. Criaturas e cousas enchem-lhe a visão interna, requisitando atividade mais intensa. E' que por aí, ao redor da mente em descanso, começam a operar os irmãos de Benvinda, afim de que a preguiça não lhes aniquile a oportunidade, qual aconteceu a eles mesmos.

O DIAGNOSTICO

Antes da reunião, Tomé Colavida imprimiu a carícia habitual aos bigodes longos, fispou a médium Dona Eulalia com um olhar de prevenção e dirigiu-se ao orientador dos trabalhos, atenciosamente:

— Senhor Martinho, vejamos o caso de meu diagnostico. Iniciados os serviços psicográficos, espero que o receitista me não falte com os esclarecimentos técnicos, relativamente aos meus males organicos. Imagine o senhor que já visitei diversos agrupamentos sem resultado satisfatório.

— Não obteve definições precisas? — indagou o bondoso diretor da reunião, demonstrando fraternal interesse.

— Nunca. Frequentemente, recebo mensagens de Acacio, amorosa entidade que se afirma amigo de outras eras; todavia, suas elucidações não me satisfazem. E vivo desalentado, aflito. Desde muito, permaneço arredio da medicina. Meu sobrinho Sinfronio, clinico de renome, aconselhou-me exames detalhados. Entretanto, perambulei em vão, através de laboratorios, por mais de dois anos e, de alguns meses para cá, vivo interessado no Espiritismo, procurando, porém, inutilmente, a solução do meu caso, pelas salas mediunicas.

— Mas, não terá obtido conselhos, receituário, indicações? — inqueriu Martinho emocionado.

— Sim — esclareceu o doente — semelhantes recursos não me têm faltado; contudo, que me vale o roteiro sem nomenclatura? Necessito obter o diagnostico de minha verdadeira situação. Creio não andaria

bem avisado se usasse remedios ignorando quais os sofrimentos fisicos. Preciso esclarecimentos exatos, diretrizes francas. Apesar, porém, de minha insistencia, os Espiritos nunca traçaram o diagnóstico desejado. Aconselham-me, atendendo talvez a minha ansiedade, com a panacéia das boas palavras. Entretanto, isto não serve o meu temperamento amigo da verdade.

Martinho sorriu paciente e obtemperou:

— Em todas as cousas, meu amigo, ha que considerar os designios providenciais de Deus.

— Mas não estou contra Deus — objetou o doente, numa expressão de superioridade. Se é que os desincarnados vêem nossa maquina organica, externa e internamente, por que semelhantes esquivança aos meus pedidos reiterados? Sabem acima dos medicos, enxergam mais que os raios X, auscultam além da epiderme. Donos de tamanhas possibilidades, por que a negação de algumas palavras que me aclarem as dúvidas? Medicar-se alguém, sem o conhecimento da propria situação, constitue grave perigo. Simples receituário não satisfaz ao homem observador e inteligente.

O orientador da reunião não quis alimentar a palestra e permaneceu em silencio, convidando, em seguida, os presentes á oração habitual.

Terminados os trabalhos, a folha de papel que relacionava o nome de Colavida não exhibia cousa alguma, além de certas indicações para tratamento. Nada de explicações técnicas, nada de terminologia científica.

— E o diagnóstico? — perguntou o enfermo desapontado, fitando a médium, entre a desconfiança e a censura.

— Não recebi qualquer observação, neste sentido — murmurou Dona Eulalia, humilde e timida.

— Ora, ora, senhor Martinho — disse Tomé ao diretor dos trabalhos — ás vezes, chego a pensar que este movimento de comunicações com o outro mundo não passa de grosseira mistificação. Peço definições médicas e respondem-me com apontamentos de alimentação e nomes de tinturas! Onde iremos com isto?

Depois de mirar Dona Eulalia, de alto a baixo, com ares de zombaria, perguntou:

— Quem receita por seu intermedio?

— E' o Dr. João Crisóstomo de Toledo, que foi antigo médico nestes sitios.

Tomé riu, sarcástico, e acrescentou:

— Parece que ele anda desmemoriado e completamente alheio á medicina. Este Espirito deve ser um espertalhão.

A' essa altura, Martinho adiantou-se:

— Mas, senhor Colavida, nesta casa não temos o direito de insultar benfeitores. Não sómente os Espiritos amigos, mas também Dona Eulalia não nos pedem retribuição alguma. Os mentores espirituais, certamente, sacrificam-se bastante, vindo até nós, e a médium abandona sagradas obrigações domesticas por atender aos nossos apelos. Não desconheço as nossas deficiencias e admito que a nossa tarefa esteja repleta de falhas e erros que a experiencia corrigirá; mas, seria justo acusar de embusteiros aos que se devotam ao trabalho, com amor e renúnciação?

Tomé percebeu o terreno falso em que se colocara, pediu desculpas, invocou o famoso subconciente e rogou fosse admitido á proxima sessão, recebendo as melhores expressões de fraternidade por parte dos companheiros ali reunidos.

Na semana seguinte, repetiram-se os mesmos comentarios, com a teimosia renitente de Colavida, a boa vontade de Martinho e a natural timidez de Dona Eulalia. O enfermo estava ansioso. Solicitava pareceres do medico desincarnado, emitia observações técnicas e, por ultimo pedia, se possivel, o comparecimento de Acacio, o amigo invisivel, para maior esclarecimento da situação. Findos os trabalhos da noite, verificou-se que João Crisóstomo lançara no papel as mesmas recomendações anteriores, sem omitir uma virgula. Nada de nomear a enfermidade do consultente. Acacio, contudo, escrevera-lhe mensagem ponderada e afetuosa.

— Meu irmão — dizia êle, revelando intimidade e carinho — não aguardes um diagnostico que nos seria

difícil fornecer. Vale-te da cooperação do amigo espiritual que te ministrou indicações tão uteis e procura pô-las em prática. Porque impôr condições aos que te beneficiam? O grande problema não é o de receberes uma frase complicada, á guisa de definição, mas sim buscares a restauração das tuas energias, cheio de boa vontade. O diagnostico, Tomé, nem sempre pode ser perfeito e nem sempre se ajusta ás finalidades da renovação organica. O corpo do homem é uma usina de forças vivas, cujos movimentos se repetem no tocante ao conjunto, mas que nunca se reproduzem na esfera dos detalhes. As dores de cabeça são identicas nas sensações que proporcionam, mas quasi sempre desiguais nas origens. Como endereçar-te um diagnostico exato, se amanhã sensíveis modificações podem ocorrer em tuas células mais intimas? Não te furtas ao benefício, apenas porque não podes impressionar os olhos mortais com meia duzia de termos indecifráveis. Trata-te, meu amigo! o tempo é precioso. Cuida da maquinaria fisica, aceita a bondade do Eterno Pai, sem cristalizar o pensamento nas normas secundárias da ciencia terrestre. Lembra que te amamos intensamente e desejamos teu bem-estar".

Leu Colavida a mensagem afetuosa, volvendo irritado:

— Afinal, estou sem compreender cousa alguma. Sinto-me doente, cansado, peço esclarecimentos que satisfacem e os invisíveis me dirigem exortações?!

E, fixando o olhar na médium, rematava:

— Francamente, minha decepção é sem limites. Martinho, na fé serena que lhe assinalava as atitudes, ajuntou tranquilo:

— E' o que merecemos, meu amigo. Desejavamos receber o diagnostico, mas...

— Tomé coçou nervosamente a cabeça e cortou-lhe a palavra:

— Nada de reticencias. Presenciamos verdadeiros fracassos. O que lastimo é o tempo perdido a procurar elucidações, quando me asseveravam que o espiritismo é fonte de verdade. Onde a franqueza nestas farsas

em que venho pondo minhas melhores esperanças? Em todos os grupos, apenas encontrei material incompleto, entre médiuns supostamente humildes e doutrinadores pretensamente inspirados. Estou farto. Não vim procurar consolações, mas informes necessários. Estes Espiritos, contudo, devem andar lá no alto á maneira dos asnos cá em baixo. Em toda parte é dissimulação, ignorancia, fanatismo. Solicito diagnostico e lancam-me recomendações estranhas a todo conhecimento de posologia. Abandonarei minha experiencia, convencido de que Espiritismo e mediunidade são duas tolices mundiais.

Os companheiros já se haviam retirado. Apenas Martinho e Dona Eulalia permaneciam ali, suportando heroicamente a neurastenia do enfermo malcriado. Reconhecendo-lhe a irritação, dispunham-se ambos a abandonar o recinto, em silencio, quando, ao primeiro gesto de despedida, Tomé procurou retê-los ansiosamente:

— Por quem são! ajudem-me!... Não desejo saír, experimentando tamanha impressão de abatimento moral. Quero a verdade, senhor Martinho. Auxilie-me na consecução deste proposito. A falta do diagnostico desejado acabrunha-me. Sinto que tudo é mentira em torno de meus passos.

E, depois de fixar a médium, ansiosamente, concluiu:

— Dona Eulalia, se esses Espiritos que a senhora diz ouvir e ver são personalidades reais, por que razão me negam a verdade? Agora que estamos a sós, atendam-me por amor de Deus. Peçamos directamente aos invisíveis que se manifestem e me esclareçam.

Havia tamanha emoção naquelas palavras, que Martinho e a médium se entreolharam penalizados. A' interpelação silenciosa do diretor das sessões, a nobre senhora respondeu bondosamente:

— Estou pronta.

Sentaram-se os três. O orientador orou com lagrimas, invocando a Providência Divina. Foi então que o amigo espiritual, por intermedio de Dona Eulalia, falou em voz triste, mas firme:

— Tomé, em vão temos procurado auxiliar-te na cura. Atende ao teu caso organico, enquanto é tempo, porque teu corpo está dominado pela morfêia nervosa.

Colavida fêz-se palido e esforçou-se por não cair, ali mesmo, fulminado pelo diagnostico doloroso.

Suspenderam-se as preces, sob forte emoção.

No dia immediato, o doente atormentado procurou gabinetes de pesquisas e especialistas em molestias do sangue, obtendo a confirmação amarga. A' noite, insistiu para que Martinho e Dona Eulalia se reunissem na sua companhia. Estava desfigurado, em pranto. Terminada a prece do diretor da reduzida assembléia, o enfermo exclamou soluçando:

— Oh! benfeitores invisiveis, por quem sois, auxiliai-me no destino cruel! Que surpresa dolorosa me preparastes, dando-me conhecimento da realidade terrivel!...

Mas, nesse instante, a generosa entidade de Acacio tomou o punho da médium e escreveu:

— Conformate, meu querido Tomé! Não querias a verdade completa, o diagnostico aproximado de tua situação organica? Não chores. Lembra-te que Jesus é o Divino Medico e não esqueças que, se tens agora a lepra do mundo, não estás esquecido pela bondade de Deus.

MANIA DE ENFERMIDADE

— Vamos Luisa! — exclamava Inácio Penaranda, dirigindo-se á esposa afetuosamente — creio estimarás o tema evangelico desta noite. Prometem-nos valiosas conclusões, relativamente á mediunidade e no seu exercicio. Ao que supponho, os esclarecimentos apresentarão singular interesse para nós ambos.

Luisa apoiou o rosto na mão direita, num gesto muito seu, e disse com enfado:

— Ora, Inácio, achas que posso cometer a imprudencia de enfrentar a noite chuvosa? E a minha nevralgia? A gripe do Carlos e o reumatismo de mamãe? Não teria ouvidos para as lições a que te referes. Francamente, não posso compreender tuas boas disposições invariáveis.

Inácio aprimorava o nó da gravata e respondia:

— Compreendo os teus cuidados, mas devo lembrar que ha três anos te esquivas á minha companhia. Naturalmente, devo ser o primeiro a encarecer tuas virtudes de filha e mãe; creio, porém, que exageras o sentido das enfermidades. Em vão procuro interessar-te nos problemas da fé, inutilmente busco inclinar-te a mente para os problemas mais nobres da vida. Não sabes falar senão de doenças, insonias, ventosas, injeções e comprimidos. Vives quasi esmagada por expectativas angustiosas. A chuva aborrece-te, o frio te atormenta, o vento leve te atemoriza. Tudo isso é de lamentar, porque nossa casa não se formou no pantano da ignorancia, mas nos alicerces de conhecimentos solidos. Nossa fé consagra a iluminação intima como patrimonio mais